

**Cidade, patrimônio e memória:
Uma versão não contada do Distrito Federal**

***City, heritage and memory:
An untold version of the Federal District***

Tércia Farias Paiva

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, UNICEPLAC, Brasil.
E-mail: terciafpaiva@gmail.com

1 RESUMO

O presente artigo discute o projeto de extensão "Cidade, Patrimônio e Memória: Uma versão não contada do Distrito Federal", desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICEPLAC em parceria com o curso de audiovisual do IFB - Recanto das Emas. O estudo aborda o direito à cidade, explorando a memória e identidade locais. A análise inclui disputas territoriais e simbólicas do cotidiano, além das intervenções da administração pública que impactaram as práticas e dinâmicas locais para revelar uma versão não contada do Distrito Federal por meio de uma perspectiva crítica.

Palavras-chave: Patrimônio imaterial; Patrimônio material; Direito à cidade;

2 ABSTRACT

This article discusses the extension project "City, Heritage and Memory: An untold version of the Federal District", developed by the UNICEPLAC Architecture and Urbanism course in partnership with the audiovisual course of the IFB - Recanto das Emas. The study addresses the right to the city, exploring local memory and identity. The analysis includes territorial and symbolic disputes of everyday life, as well as public administration interventions that impacted local practices and dynamics to reveal an untold version of the Federal District through a critical perspective.

Keywords: Intangible heritage; Material heritage; Right to the city;

3 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o projeto de extensão "Cidade, Patrimônio e Memória: Uma versão não contada do Distrito Federal", realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICEPLAC em parceria com o curso de audiovisual do IFB do Recanto das Emas. O projeto propõe uma análise crítica sobre a relação entre memória, identidade e a cidade, observando as dinâmicas territoriais e simbólicas que moldam o cotidiano dos moradores do Distrito Federal. A proposta do estudo é compreender como as intervenções da administração pública afetam essas práticas locais e como a memória imaterial das comunidades periféricas, frequentemente excluída das narrativas oficiais, pode ser resgatada e preservada.

O objetivo principal é realizar um resgate histórico-cultural a partir das histórias pessoais dos moradores, destacando as práticas socioespaciais das periferias e sua contribuição para a formação da cidade. A metodologia adotada inclui rodas de conversa, oficinas de memória e relatos orais, a fim de identificar e valorizar as memórias individuais e coletivas desses espaços urbanos. O estudo também reflete sobre os impactos das políticas públicas no território e como essas práticas podem contribuir para uma urbanização mais inclusiva e representativa.

4 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão "Cidade, Patrimônio e Memória: Uma versão não contada do Distrito Federal" envolve uma abordagem interdisciplinar, organizada pela UNICEPLAC e pelo IFB do Recanto das Emas entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Audiovisual. O foco central do projeto é a análise crítica do patrimônio imaterial vinculado ao patrimônio arquitetônico e a reflexão sobre o direito à cidade, a partir da memória e identidade locais. Esse estudo se debruça sobre as narrativas periféricas do Distrito Federal, trazendo à tona as particularidades sociais, econômicas, políticas e culturais das Regiões Administrativas.

A priori, os moradores são incentivados a relatar suas histórias de vida, o que permite compreender as disputas territoriais e simbólicas presentes no cotidiano, além das intervenções da administração pública que transformam as práticas locais. As rodas de conversa e oficinas de memória são a base metodológica utilizada para coletar as histórias pessoais e preservar a memória comunitária, com a intenção de evidenciar como as práticas periféricas configuram uma versão não oficial da constituição da cidade. Esse esforço de resgate histórico é uma tentativa de contrapor as narrativas dominantes, muitas vezes veiculadas pela mídia, que desconsideram as vivências periféricas e suas contribuições para o tecido urbano.

Em um dos encontros do projeto, foi discutida a experiência do Museu das Remoções, representado pela cofundadora e moradora da Vila Autódromo no Rio de Janeiro. O museu surgiu como resposta à remoção de moradores durante as Olimpíadas de 2016, em um processo que refletiu a especulação imobiliária e a gentrificação, fenômenos também observados no Distrito Federal. A cidade neoliberal, orientada pela lógica dos megaeventos e do capital imobiliário, desconsidera as dinâmicas singulares das regiões periféricas, exacerbando a exclusão e a violência urbana. A moradora relatou suas memórias sobre a resistência da comunidade, destacando a importância da organização popular para preservar o direito à moradia e à memória coletiva. Nesse contexto,

O museu regional exerce essa ação na área que lhe cabe. É intérprete da verdade de uma região. Preservando e explorando culturalmente o acervo que constituiu, e que reflete diferentes realidades locais, traz em si uma carga que liga a gente da terra, a suas tradições, seu modo de ser.” (Costa, 2002, p. 29).

Figura 1 - Registro de criança brincando sobre entulhos, Vila Autódromo, Rio de Janeiro.



Fonte: Museu das Remoções (2015).

No campo da arquitetura e do urbanismo, o projeto se alinha ao pensamento de Henri

A photograph of two young boys standing on a sidewalk next to a large, rusted metal fence. The boy on the left is holding a small, light-colored dog. They are outdoors, with trees and a building visible in the background.

Além das rodas de conversa e oficinas de memória, o projeto incluiu intervenções artísticas, como a produção de cartazes lambe-lambe pela artista visual e extensionista Tércia Paiva. A série de cartazes intitulada "Quantas respostas cabem nas entrelinhas da cidade?" (2021) foi distribuída pela cidade e divulgada virtualmente, abordando questões como especulação imobiliária, gentrificação e o direito à cidade.

QUANTAS FOMES

A CIDADE TEM PRAZO DE VALIDADE?

TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTOS OLHOS TEM UMA CIDADE?

Quantos cantos tem uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

QUANTAS CIDADES TEM UMA CIDADE?

Quantas cidades cabem dentro de uma cidade?

Fonte: Da autora, arquivo pessoal (2021).

Costa (2002) evidencia que os museus regionais desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio imaterial, conectando as tradições e memórias locais com as realidades sociais e culturais do presente, portanto, os lambes-lambes são uma forma de arte urbana que historicamente serviu como ferramenta de resistência e expressão política, especialmente durante períodos de crise social, como na Segunda Guerra Mundial e no pós-guerra. Nesse sentido, os lambes-lambes, ao ocuparem o espaço público com mensagens visuais e textuais, permitem uma reapropriação simbólica da cidade pela comunidade, gerando um "pulsar de vida dentro das rotinas envenenadas pelo caos da vida urbana" (Russo, 2021, p. 13). Observa-se, entre as intervenções destacadas, o cartaz "Dá para apagar uma cidade?" que evoca a discussão sobre os impactos da especulação imobiliária e da gentrificação, processos que silenciam e apagam as histórias de vida das comunidades periféricas. Esses cartazes propõem à comunidade a reflexão sobre a importância de preservar e valorizar os bens imateriais da cidade, questionando como o espaço habitado molda o agir e o pensar dos seus habitantes.

Figura 4 - Stand com cartazes no Museu das Remoções, Vila Autódromo, Rio de Janeiro



Fonte: Museu das Remoções (2021).

A importância de preservar e valorizar o patrimônio imaterial das cidades reside no fato de que ele é um reflexo das práticas culturais e sociais que identificam os espaços urbanos. Segundo Lefebvre (1991), os espaços acolhedores são aqueles onde as relações sociais se estabelecem de maneira inclusiva, promovendo o pertencimento e integração dos indivíduos com o meio em que vivem. Assim, o projeto propõe não apenas a preservação das memórias locais, mas também a criação de novas narrativas que permitam uma maior representatividade e inclusão das comunidades periféricas nos processos de desenvolvimento urbano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto registrou histórias e experiências dos moradores das RA 's do Distrito Federal por meio de oficinas e rodas de conversa, demonstrando como o ambiente urbano molda a vida cotidiana. O uso de relatos orais promoveu uma aproximação afetiva e colaborativa, revelando camadas mais profundas da vida urbana e cumprindo os objetivos de valorizar as narrativas periféricas. Como resultado, foi criado um museu virtual que preserva e destaca o patrimônio cultural dessas comunidades, oferecendo-lhes visibilidade e reconhecimento.

Portanto, é enfatizado a educação como ferramenta de transformação urbana e propõe expandir a pesquisa para outras áreas periféricas visando compreender diferentes realidades e o impacto das políticas públicas e da gentrificação nas comunidades. Para pesquisas futuras,



sugere-se expandir o escopo desse levantamento oral para outras áreas periféricas, para comparar as diferentes realidades locais e suas interações com o espaço urbano. Também seria relevante investigar o impacto das políticas públicas e dos processos de gentrificação nas regiões, bem como desenvolver novas formas de integração dessas comunidades na tomada de decisões sobre o planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução urbana no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

AUGÉ, M. **Los no lugares. Espacios del anonimato. Una antropología de la sobremodernidad**. Ed. Gedisa. Barcelona 1994.

BOGADO, Diana. **Memória Popular: Dispositivo de luta pelo direito à habitação. Os casos da comunidade Vila Autódromo (Rio de Janeiro) e Bairro 6 de Maio (Amadora)**. Finisterra, LV(114), 2020, pp. 127-140.

BOGADO, Diana. **O Museu das Remoções da Vila Autódromo: Potência de resistência criativa e afetiva como resposta sociocultural ao Rio de Janeiro dos megaeventos**. Tese de doutorado defendida na Universidade de Sevilha, Sevilha, 2017.

BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003

BORJA, J y MUXÍ, Z. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona, 2000.

CIDADE, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA. **O que você já ouviu falar a respeito do DF?** Disponível em: <https://cidadepatrimonioememoria.wordpress.com/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

CHOAY, F. **O Urbanismo**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

COSTA, Lygia Martins. **De Museologia, Arte e Políticas de Patrimônio: Edições de patrimônio**. 2. ed. BR: IPHAN, 2002.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do direito à Cidade à Revolução Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Layola, 1992.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MALO, Marta. **Nociones comunes. Experiencias y ensayos entre investigación y militancia**. Revista Derive Approdi, Pecariasa la deriva, Revista Posse, Colectivo Situaciones, Grupo 116, Colectivo Sin Ticket. Traficante de sueños”, Madrid, 2004.



MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

MUSEU DAS REMOÇÕES. **Memória não se remove.** Disponível em: <https://musedasremoco.es.com/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

NUNES, José Walter. **Patrimônios subterrâneos em Brasília.** Ed.: Annablume, 2005.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. **Memória, silêncio e esquecimento.** **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

RUSO, Tácio. **Lambe Lambe como dispositivo pedagógico: Cartilha.** 1. ed. RJ: Labirinto, 2021.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Para descolonizar Occidente. Más Allá Del pensamiento abismal.** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, Prometeo Libros, 1a ed. 2010.

SMITH, Neil. “A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global”. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.

VALLADARES, L. D. P. **A sociologia urbana: Robert E. Park.** 5. ed. RJ: UFRJ, 2018.